

Círculo de Produção do Conhecimento:

1- Educação do Campo e Desenvolvimento

Título do Trabalho:

**Educação à Distância e Desenvolvimento Rural: o curso de graduação tecnológica
PLAGEDER.**

Nome dos Autores:

**Lovois de Andrade Miguel
Maria Suzana Marc Amoretti
Eliane Sanguiné
Tânia Cruz**

Instituição:

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas – IEPE
Núcleo de Educação a Distância – NeaD
LEAD Semiótica**

E-mails:

lovois@ufrgs.br
suzana.amoretti@leadsemiotica.net
sanguine@ufrgs.br
taniacruz@ufrgs.br

1. Introdução: contexto, justificativa e diferencial da modalidade à distância

Contexto

O CURSO PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL - PLAGEDER, em modalidade de Educação a distância (EAD), tem a coordenação da UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS e está sendo ofertado em parceria com o Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves – CEFET/BG e o Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul – CEFET/SVS. Este curso está sendo implementado desde outubro 2007, no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB) ¹. Aos alunos que completarem todas as exigências regimentais será outorgado o título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, expedido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O curso foi projetado para capacitar profissionais com perfil crítico e inovador para atuarem em questões relativas ao desenvolvimento, planejamento e gestão rural em nível local e regional. Além da capacidade de compreender e analisar a realidade local e regional busca-se formar profissionais capazes de assessorar as coletividades locais e regionais (públicas e privadas) na busca de soluções compatíveis com as necessidades e particularidades das sociedades nos espaços territoriais, bem como na formulação e assessoramento de políticas públicas. Por fim, busca-se proporcionar uma visão ampla e crítica da questão ambiental e suas articulações com o desenvolvimento, a gestão e o planejamento rural.

O desenvolvimento agrário brasileiro, na segunda metade deste século, de acordo com diferentes analistas e estudiosos, experimentou “fases” nitidamente distintas. Inicialmente, um setor agrícola que se salientava como sendo tecnologicamente “primitivo” e claramente segmentado em dois amplos sub-setores, um deles organizado estruturalmente em função das atividades agroexportadoras (e, quase exclusivamente, centrado na atividade cafeeira que, de fato, ditava a dinâmica econômica brasileira na época) e, o outro, que viabilizava a produção de alimentos para o mercado interno, mas organizado de forma extensiva, voltado primordialmente à subsistência e apenas contribuindo para a oferta interna na forma de excedentes de produção. Tal contexto prevaleceu até o final dos anos sessenta, pois na década seguinte desencadeou-se uma verdadeira “revolução agrícola” de cunho modernizante, promovida pelos governos militares do período, no âmbito de um período econômico expansionista que foi talvez o mais destacado da história nacional e que, pela primeira vez, dedicou-se também à promoção da incorporação capitalista no campo, alterando, a partir desta segunda fase, inteiramente a *natureza* do desenvolvimento agrário brasileiro.

A década de 1970, portanto, representou o início de um profundo e marcante período de desenvolvimento das estruturas produtivas agropecuárias em nosso país, quando um amplo processo de mudança da base técnica da agricultura foi operado, radicalmente transformando amplas regiões produtivas, com alguns Estados, entre os quais destaca-se o estado do Rio Grande

¹ A criação deste curso de graduação foi instigada pelo edital nº 01/2005 da Universidade Aberta do Brasil (UAB/ MEC) e da Secretaria de Educação a Distância (SEED/ CAPES). Este curso de graduação, oferecido na modalidade à distância (EAD) e inédito na UFRGS, terá uma duração de 03 anos (mais detalhes em www6.ufrgs.br/cursopgdr). O PLAGEDER é totalmente gratuito e teve as suas atividades iniciadas em outubro de 2007, com 618 alunos selecionados através de processo seletivo público. Os alunos estão agregados em 12 pólos de apoio ao ensino a distância localizados em diversas regiões do interior do estado do Rio Grande do Sul. O corpo docente do PLAGEDER é constituído em parte por professores da UFRGS, além de alunos de pós-graduação (com a função de atuarem como professores e tutores à distância).

do Sul. Neste processo de transformação, comandado pelas agências públicas estatais, refletindo as condições políticas autoritárias e o forte intervencionismo governamental então vigentes, salientaram-se, além da estrutura de financiamento à produção criada e do abrangente serviço de pesquisa agrícola igualmente estruturado, o outro elemento do “tripé da modernização” que foi, exatamente, a reformulação ampla dos serviços públicos de extensão rural, que passaram a difundir, de forma intensa, o ideário tecnológico encarnado na chamada Revolução Verde, procurando acoplar os sistemas produtivos agrícolas aos imperativos de uma crescente subordinação aos interesses agroindustriais.

A década de 1980, contudo, especialmente em sua segunda metade, arrefeceu completamente este ímpeto modernizante, em virtude do esgotamento das bases financeiras que sustentaram a citada transformação anterior. Nesses anos, aos poucos a ação extensionista pública foi sendo envolvida em crises periódicas, seja devido ao estreitamento do financiamento de suas atividades (especialmente nos Estados mais pobres), seja igualmente devido a uma incerteza de “orientação técnica”, pois a compreensão então dominante sobre o desenvolvimento tecnológico no campo passou a sofrer crescentes contestações, de diversas ordens, a principal delas sendo a visível impossibilidade de manter os padrões de rentabilidade da década anterior. É nesta década que as conseqüências ambientais do padrão industrial de agricultura começam a aparecer de forma mais visível, fazendo com que iniciativas mitigadoras dos efeitos mais danosos desta agricultura comecem a surgir. Os movimentos ambientalistas ou ecologistas ganham espaço e começam a pressionar por políticas públicas e ações governamentais de caráter mais conservacionista ou exigindo alterações mais ou menos profundas nos “modelos” de agricultura vigente.

A última década, já nos anos noventa, representou, por sua vez, uma outra fase singularmente específica, quando novos determinantes passaram a dominar a cena produtiva no campo brasileiro. A primeira e mais profunda mudança ocorreu com a abertura comercial empreendida por diferentes governos, forçando inéditos níveis de concorrência para os produtores rurais, e aprofundando ainda mais as dificuldades para a obtenção de resultados financeiros satisfatórios. Por outro lado, e esta é outra marca do período, o Estado abandonou definitivamente o “teatro da produção”, extinguindo agências governamentais, secundarizando inteiramente suas diversas políticas e, desta forma, perdendo capacidade de intervenção e orientação no “mundo rural”, em decorrência de um amplo processo de desregulamentação e descentralização. O processo de modernização, iniciado 20 anos antes exatamente pelo comando do Governo Federal, passou assim a contar com um cenário novo e desafiador, onde os imperativos do mercado passavam a orientar os comportamentos produtivos.

Outras mudanças, entretanto, também ocorreram na presente década. Uma delas, por exemplo, refere-se ao aprofundamento, ainda maior, das graves condições macroeconômicas vigentes no campo, tornando o processo de descapitalização e de perda de renda uma marca registrada destes anos, com a brutal queda real dos preços de praticamente todos os produtos agrícolas e a queda dos preços das terras (fato derivado da estabilidade monetária alcançada com o chamado “Plano Real”), contexto agravado com o crescimento dos preços dos insumos agrícolas. Passarão, portanto, a compor o cenário rural as constantes crises sociais e os protestos freqüentes e, como reação dos produtores, a multiplicação de formas de organização social novas, tanto do lado dos trabalhadores rurais e pequenos produtores familiares quanto do lado do setor patronal da agricultura brasileira, igualmente encurralado por essas mudanças recentes.

Ainda outra mudança relevante e digna de menção refere-se à introdução, a partir de 1994, da noção de “agricultura familiar”, que passou inclusive a inscrever-se como uma categoria formalmente definidora de políticas públicas. Neste sentido, pela primeira vez na história agrária brasileira, o Estado reconhecia uma divisão existente, de fato, entre os “produtores rurais”, separando-os quanto à sua lógica de produção e orientação de classe, localizando o setor patronal e o setor da agricultura familiar separadamente, malgrado, é claro, as persistentes diferenças sociais e

econômicas no interior destes dois grandes grupos. Não obstante tal fato, a aceitação político-institucional da noção de “agricultura familiar” abriu um caminho novo para o desenvolvimento rural brasileiro, pois vem viabilizando orientações mais estratégicas das políticas públicas, alçando suas racionalidades técnicas a novas conformações conceituais.

Por fim, cabe salientar as mudanças ocorridas a partir de 1988 em decorrência da promulgação da nova constituição brasileira. Esta constituição, também chamada de “Constituição Cidadã”, alterou profundamente a concepção e implementação de políticas públicas em nível local. Assim, no que tange às políticas públicas para o meio rural, são implementados novos instrumentos para a execução de políticas públicas de cunho local baseados na descentralização e na participação dos atores locais. Constata-se, sobretudo a partir do início da década de 1990, o surgimento e disseminação de estruturas de poder em nível do poder público municipal que retomam estes preceitos como os Conselhos Municipais de Agricultura e os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural. Este período é igualmente marcado por um outro fenômeno social não menos relevante relacionado com a multiplicação e ampliação da atuação de organizações sociais civis: as organizações não-governamentais – ONGs. Fortemente atuantes no setor social, as ONGs passam a desempenhar um papel relevante na elaboração e execução de projetos de desenvolvimento rural, em especial direcionados para a promoção e a qualificação da agricultura familiar.

Justificativa

A idéia que embasa esta proposta de curso procura corresponder a este cenário, inspirando uma compreensão interpretativa a mais rigorosa possível acerca deste período passado tão emblemático de desenvolvimento do mundo rural brasileiro, os últimos quarenta anos, e especialmente preparando seus participantes para conhecer (e, portanto, agir) no futuro imediato, conscientes das novas condições sociais, econômicas, político-institucionais, ambientais e tecnológicas reinantes atualmente. Entende-se que os atores e protagonistas envolvidos com a concepção e atuação em prol do desenvolvimento rural não podem mais permanecer à margem de uma compreensão teórica e empírica dos contextos diferenciados do mundo rural, sendo capazes portanto de, interpretando-os corretamente, prepararem o desenvolvimento agrícola e agrário do futuro, em bases mais sustentáveis com as exigências que o presente gradualmente impõe às atividades produtivas agropecuárias.

O Curso de Graduação Tecnológica ora proposto orienta-se por esta interpretação genérica acerca do desenvolvimento agrário recente no Brasil. Portanto, a principal justificativa para a realização do curso de graduação tecnológica em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural remete-se à urgente iniciativa de oferecer uma formação que permita a formação de profissionais atuantes no âmbito do desenvolvimento, do planejamento e da gestão rural em nível local e regional.

A formação profissional usualmente oferecida nas instituições de ensino superior em “Ciências Agrárias” e em “Ciências Sociais” apresentam, em geral, uma importante formação teórica, mas geralmente uma estrutura curricular e conteúdos programáticos dissociados das mudanças ocorridas no “mundo rural”. Entretanto, como demonstram variadas evidências, a compreensão fragmentada e extremamente particularizada do “mundo rural”, centrada em processos singulares e atividades específicas, vem demonstrando não ser mais adequada aos tempos recentes. A necessidade de analisar os sistemas agrícolas de forma abrangente e interdependente, introduzindo variados enfoques interpretativos, oriundos de diversos campos disciplinares, assim conformando uma nova e ampliada perspectiva do desenvolvimento no campo, necessariamente multidisciplinar e multifacetado, é uma necessidade em nossos dias.

A “nova” realidade do mundo rural brasileiro passou a exigir profissionais envolvidos com a temática do desenvolvimento rural com uma sólida formação teórica e aplicada para a concepção e gestão de projetos sociais e ações em prol do desenvolvimento rural. Nesse sentido, é notória a insuficiência de profissionais nesta área, tanto em nível público (prefeituras, órgãos da administração indireta, autarquias, etc.) como em nível privado (associações, escritórios de planejamento, cooperativas, empresas, etc.).

Por fim, constata-se uma insuficiente oferta de possibilidades de formação superior pública fora dos grandes centros urbanos e grandes aglomerações populacionais. As crescentes dificuldades de ordem socioeconômica a que são submetidas parcelas consideráveis da população brasileira (em especial oriundas do meio rural) e a necessidade de intensificar a qualificação para o mercado de trabalho de jovens e adultos, apontam para a necessidade de novas modalidades de oferta de cursos e formações em nível superior. A disponibilização de formações de nível superior fundamentada no Ensino a distância (EAD) e estruturadas segundo demandas profissionais precisas e específicas são, seguramente, uma forma adequada de responder a esta importante demanda social.

Neste sentido, a justificativa para o oferecimento deste Curso de Graduação visa, primordialmente, propor conhecimentos que sejam associados às realidades existentes, preparando os profissionais egressos para responderem aos dilemas do presente e subsidiando a “sociedade rural” para os desafios do futuro.

2. Objetivos

O curso de tecnólogo em “Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural” tem a sua identidade fortemente centrada na compreensão da sociedade local e suas articulações com o seu entorno. Igualmente, o presente curso busca aprofundar o conhecimento das estruturas organizacionais e dos processos produtivos (tanto do ponto de vista social, como técnico, ambiental e econômico) implementados por esta sociedade. O perfil profissional do curso resguarda uma forte articulação com as diferentes organizações, tanto individuais e privadas (pequenas e médias agroindústrias, unidades de produção agrícolas) como coletivas e públicas (prefeituras, sindicatos, associações, cooperativas).

O projeto pedagógico do curso busca oferecer uma formação em nível superior com vistas a capacitar profissionais com perfil crítico e inovador para atuarem em questões relativas ao desenvolvimento, planejamento e gestão rural em nível local e regional. Além da capacidade de compreender e analisar a realidade local e regional, busca-se formar profissionais capazes de assessorar as coletividades locais e regionais (públicas e privadas) na busca de soluções compatíveis com as necessidades e particularidades das sociedades nos espaços territoriais, bem como na formulação e assessoramento de políticas públicas. Por fim, busca-se proporcionar uma visão ampla e crítica da questão ambiental e suas articulações com o desenvolvimento e a gestão e o planejamento rural.

Além do objetivo geral citado acima, podemos ainda enumerar os seguintes objetivos específicos:

- ? Compreender e interpretar, de maneira crítica e autônoma, o desenvolvimento agrário brasileiro, em geral, e o rio-grandense, em especial, no período contemporâneo;
- ? Proporcionar instrumental teórico e aplicado para o diagnóstico e análise de realidades agrárias complexas visando à formulação de ações e políticas públicas em prol do desenvolvimento rural sustentável;

- ? Disponibilizar métodos e técnicas para a realização de atividades de avaliação, planejamento, gestão de projetos e programas de desenvolvimento rural em unidades de produção agrícolas;
- ? Proporcionar conhecimentos que permitem compreender e intervir em questões relativas a problemática ambiental e a estruturação e promoção do turismo rural;
- ? Disponibilizar técnicas e procedimentos para a avaliação, planejamento e gestão de projetos agroindustriais de pequeno e médio porte.

3. Fundamentação Teórica

Diferencial da modalidade à distância e pesquisa semiótica

Uma das prioridades da UNESCO em matéria de educação é a preocupação com os excluídos, àqueles que o sistema escolar tradicional não atende. Sabendo que a garantia para o desenvolvimento sustentável, é o investimento na educação das pessoas, destacamos na nossa época o papel das novas tecnologias de informação e da comunicação, em especial da Internet, que é crucial para o desenvolvimento no meio rural.

A aprendizagem em ambientes virtuais do ponto de vista pedagógico coloca o estudante no centro da ação educativa, diferentemente dos métodos presenciais tradicionais nos quais é o professor quem se encontra em uma posição central. Os ambientes virtuais aprendizagem são adaptados àqueles que por uma razão ou por outra preferem a autonomia e a flexibilidade dos cursos à distância que respeitam os ritmos e as ocupações de cada um. Esse é o caso dos habitantes do campo que estão fisicamente afastados dos centros de formação onde há maior quantidade de profissionais da educação de diferentes áreas do conhecimento. Apesar dos alunos encontrarem nos cursos virtuais a maioria dos componentes clássicos da pedagogia como conteúdos, didáticas, exercícios, apoio pedagógico, avaliações, nos cursos à distância os fatores motivação e esforço individual são predominantes.

Constata-se que a tecnologia utilizada não é suficiente para garantir a motivação. Os principais fatores motivacionais são o interesse pelo conteúdo semiótico do curso e a interação ocorrida dentro do ambiente virtual de aprendizagem entre os atores envolvidos. A escolha do tema está diretamente ligada à importância dos desafios com os quais os agricultores e moradores do mundo rural são confrontados e também à necessidade de responder a esses desafios através de uma formação profissional abrangente.

Pretende-se aplicar as experiências que vêm sendo adquiridas pelo LEAD Semiótica² no âmbito da educação à distância para desenvolver pesquisa no sentido de melhorar a comunicação entre os atores do curso à distância PLAGEDER, fundamentada na metodologia da semiótica de orientação francesa e do aporte das Ciências Cognitivas.

² LEAD Semiótica: Laboratório de Educação à Distância – Pesquisa em Ciências Cognitivas e Semiótica, www.leadsemiatica.net

Abordagem do desenvolvimento rural por eixos temáticos

Tanto a compreensão como a concepção do desenvolvimento rural pressupõe considerar a realidade agrária como um objeto complexo e dinâmico. Para contemplar esta concepção, o processo de ensino-aprendizagem foi estruturado de forma integrada na forma de eixos temáticos. Os eixos temáticos foram concebidos como unidades integradoras do conhecimento e estão fortemente relacionados com os objetivos geral e específicos. Além de estruturar o processo de ensino-aprendizagem para que sejam alcançados os objetivos propostos, os eixos temáticos foram organizados sequencialmente de modo a permitir um progressivo e contínuo aprofundamento dos conteúdos. Os eixos temáticos foram estruturados de forma a permitir a análise de situações concretas oriundas da realidade local e regional.

Os eixos temáticos são compostos por diversos componentes curriculares: disciplinas, seminários e estágios supervisionados. Os componentes curriculares têm como objetivo maior incitar e promover o confronto dos aspectos teóricos com a realidade. Os seminários integradores e os estágios supervisionados serão realizados ao final dos eixos temáticos e serão baseados em estudos de caso concretos e reais. Os seminários integradores e os estágios supervisionados têm como objetivo permitir a síntese e a confrontação dos conteúdos dos diferentes componentes curriculares com a realidade. Além de uma estreita relação com os eixos temáticos, os estágios supervisionados são parte indispensável do processo de formação, pois permitem uma maior aproximação com a realidade e com o mundo profissional. O trabalho de conclusão do curso (monografia) tem como origem os estágios supervisionados.

Os eixos temáticos e seus objetivos, assim como os respectivos componentes curriculares, são:

1. Eixo Temático “Básico” – tem como objetivo fornecer elementos teóricos para a compreensão e interpretação do desenvolvimento agrário tanto em nível local como regional e nacional.

Componentes curriculares:

- Instrumentalização para o Ensino a distância (EAD);
- Teorias do desenvolvimento;
- Dinâmica e diferenciação de sistemas agrários;
- Agricultura e sustentabilidade;
- Organização social e movimentos sociais rurais;
- Etnodesenvolvimento e mediações político-culturais do mundo rural;
- Método de pesquisa;
- Temáticas Rurais: do local ao regional;
- Seminário integrador I.

2. Eixo Temático “Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural” – tem como objetivo fornecer elementos teórico-práticos acerca da concepção, da estrutura e da implementação de políticas públicas relacionadas ao processo de desenvolvimento rural.

Componentes curriculares:

- Estado e políticas públicas;
- Questão agrária e legislação ambiental;
- Políticas públicas e desenvolvimento rural no Brasil;
- Planejamento e Gestão de Projetos para o Desenvolvimento Rural;
- Seminário integrador II.

3. Eixo Temático “Organizações de Produção Agrícola” – tem como objetivo fornecer elementos teórico-práticos para a avaliação, planejamento e gestão de unidades de produção agrícola.

Componentes curriculares:

- Gestão e planejamento de unidades de produção agrícolas;

- Mercados e comercialização de produtos agrícolas;
- Elaboração e avaliação de projetos para a agricultura;
- Estágio supervisionado I.

4. Eixo Temático “Organizações Agroindustriais” – tem como objetivo fornecer elementos teórico-práticos para a gestão e o planejamento de organizações agroindustriais.

Componentes curriculares:

- Gestão e planejamento de organizações agroindustriais;
- Mercados e comercialização de produtos agroindustriais;
- Elaboração e avaliação de projetos agroindustriais;
- Estágio supervisionado II.

5. Eixo Temático “Profissional” – tem como objetivo realizar as etapas conclusivas do curso e proporcionar uma aproximação com o mundo profissional.

Componentes curriculares:

- Elaboração de monografia;
- Comunicação e participação;
- Tópicos especiais;
- Seminário integrador III.

Estabelecidos estes parâmetros gerais orientadores da dinâmica e das relações entre os diversos componentes curriculares de cada Eixo Temático e entre os próprios eixos, é preciso referir agora, mesmo que brevemente, a aspectos particulares da educação a distância. Dada a característica intrínseca da EAD, de ensinar o aprendizado através de atividades que em sua maioria independem da presença do professor, torna-se imprescindível garantir alguns elementos centrais para o sucesso do aprendizado.

Em primeiro lugar, os momentos presenciais deverão ser valorizados como momentos-chave neste processo de educação a distância: momentos de interação humanizadora e de estímulo para a motivação e o interesse do aprendiz (sem os quais poderá haver memorização, mas não haverá aprendizado). Estes momentos presenciais, portanto, se realizarão sistematicamente em etapas-chave da formação dos alunos e abrigarão conteúdos e atividades integradoras, reflexivas, aplicadas e de socialização.

Em segundo lugar, será preciso constituir uma rede de aprendizado - virtual principalmente, mas também presencial - através da qual se realizará uma nova modalidade de interação em busca do aprendizado de qualidade. Esta rede integrará os alunos, os monitores, os tutores, os professores, os avaliadores e, em alguma medida, a comunidade associada ao curso, num processo cujo foco é o conjunto de objetivos pretendidos com o curso e as competências profissionais prevista para os egressos. O caráter predominantemente virtual desta rede coloca-se como desafio para todos os seus componentes (alunos, professores, tutores, etc.), os quais deverão extrair deste novo instrumental oferecido pela informática e pela eletrônica todo o seu potencial facilitador do acesso à informação e à reflexão crítica. Deverão também estabelecer entre si redes de comunicação ordenadas e suficientemente eficientes para extrair todo aquele potencial.

Em terceiro lugar, ocuparão também posição central nesta “nova” modalidade de ensinar e aprender os materiais de aprendizagem, os meios utilizados para viabilizar a dinâmica destes materiais e os ambientes pedagógicos específicos que abrigarão os aprendizes. Todos estes três componentes destacados acima precisarão ser concebidos, desenvolvidos, aplicados e avaliados a partir de uma lógica pedagógica distinta daquela das tradicionais salas de aula onde professor, aluno e materiais de aprendizagem interagem direta e instantaneamente. Os “novos” materiais deverão comportar uma autonomia e um poder explicativo diferenciado que permitam também uma maior independência de aprendizado ao aluno. Da mesma forma, os meios e os ambientes pedagógicos

precisarão ter características coerentes com os requerimentos da educação a distância, garantindo eficiência, agilidade, clareza e possibilidade de diálogo virtual rápido e competente, sempre que previsto e/ou necessário.

4. Metodologia

O ambiente virtual de aprendizagem para promover a interação entre os alunos, mas também entre esses e os tutores e entre os próprios tutores será o MOODLE. Este ambiente disponibilizará tanto o material criado ou adquirido para ser utilizado no curso como a produção dos alunos.

A plataforma Moodle é um sistema de gerenciamento de aprendizagem (LMS – Learning Management System) ou ambiente virtual de aprendizagem de código aberto, livre e gratuito. Os usuários podem baixá-lo, usá-lo, modificá-lo e distribuí-lo seguindo apenas os termos estabelecidos pela licença GNU GPL . Ele pode ser executado, sem nenhum tipo de alteração, em sistemas operacionais Unix, Linux, Windows, Mac OS X, Netware e outros sistemas que suportem a linguagem PHP. Os dados são armazenados em bancos de dados MySQL e PostgreSQL, mas também podem ser usados Oracle, Access, Interbase, ODBC e outros. O sistema conta com traduções para 50 idiomas diferentes, dentre eles, o português (Brasil), o espanhol, o italiano, o japonês, o alemão, o chinês e muitos outros.

O Moodle mantém-se em desenvolvimento por uma comunidade que abrange participantes de todas as partes do mundo. Essa comunidade, formada por professores, pesquisadores, administradores de sistema, designers instrucionais e, principalmente, programadores, mantém um portal (<http://www.moodle.org>) na Web que funciona como uma central de informações, discussões e colaborações. As mais importantes funcionalidades básicas do Moodle são:

- ? **Materiais:** Materiais podem ser arquivos preparados e arquivados via upload no curso, páginas editadas no próprio Moodle ou páginas web externas feitas para serem exibidas como parte do curso. Links para arquivos guardados no site (Moodle automaticamente atribui o ícone correspondente ao tipo de arquivo).
- ? **Fórum:** É nos fóruns que acontecem as maiores interações dos cursos. Eles podem ser estruturados de formas diferentes, e podem incluir avaliações das postagens efetuadas. Podem também exibir imagens e arquivos anexados. Os participantes podem também solicitar assinatura dos fóruns, recebendo notificações por e-mail.
- ? **Tarefa:** As tarefas permitem aos professores dar notas eletronicamente a materiais enviados pelos alunos ou realizadas/entregues pessoalmente em encontros presenciais (tais como trabalhos, apresentações, etc).
- ? **Questionário:** Este módulo consiste em um instrumento de composição de questões e de configuração de questionários. As questões (verdadeiro-falso, múltipla escolha, associação, etc.) são arquivadas por categorias em uma base de dados e podem ser reutilizadas em outros questionários e em outros cursos. Os *feedbacks* para cada tipo de resposta fornecida podem ser configurados pelo professor.
- ? **Bate Papo (Chat):** O *Chat* permite aos participantes uma interação síncrona (bate-papo, discussão, tira-dúvida) via *web*. É uma maneira útil para promover a troca de idéias e discussões sobre os assuntos apresentados no curso.
- ? **Lição:** Uma lição exibe conteúdo de uma maneira flexível e interessante, baseada em ramificações e rotas de acesso. Consiste num número de páginas que contêm, ao

final, uma questão, redirecionando o aluno pelo conteúdo disponível. Pode ser um módulo bastante complexo. Leia a lição abaixo para entender o funcionamento.

- ? **SCORM:** Sigla de *Shareable Content Object Reference Model*, é um modelo padrão que define como fazer e como executar cursos baseados na web. O SCORM é um conjunto de especificações que, quando aplicadas a um conteúdo de um curso, produz objetos de aprendizagem (LO's) pequenos e reutilizáveis.
- ? **Glossário:** Nos glossários, os participantes podem criar e manter uma lista de definições, como um dicionário. As entradas podem se auto-linkar com outros conteúdos do Moodle. Elas podem ser exibidas de várias formas. Um professor também pode editar um glossário próprio de um tema ou para determinado curso, categorizando os termos e bloqueando edições.
- ? **Pesquisa de Opinião:** O professor propõe uma pergunta, tipo enquête, e disponibiliza múltiplas respostas. Pode ser útil em votações, coleta de opiniões sobre determinado tema, etc.
- ? **Wiki:** Um wiki é uma página web que pode ser editada colaborativamente, ou seja, qualquer participante pode inserir, editar, apagar textos. Oferece suporte a processos de aprendizagem colaborativa. As versões antigas são arquivadas e podem ser recuperadas a qualquer momento.
- ? **HOTPOT:** Este módulo permite aos professores disponibilizar palavras-cruzadas, questionários "múltipla-escolha", frases truncadas, associações e outras atividades criadas por meio do software Hot Potatoes. Este software é livre e gratuito sob determinadas condições (veja no site).
- ? **Pesquisa de Avaliação:** O módulo de avaliações sobre o curso disponibiliza um número de instrumentos de pesquisa já verificados e considerados úteis para estimular o processo de aprendizagem em ambientes educacionais a distância.

Será fornecido aos alunos um conjunto de materiais de apoio, impressos, contendo:

- Um livro didático para cada disciplina, contendo um texto base, figuras, textos complementares;
- Um guia acadêmico anual, contendo o calendário de atividades do ano, orientação sobre a matrícula e sobre o funcionamento e estrutura do curso de EAD.

Além destes, será fornecido aos tutores:

- Um guia geral de tutoria contendo as orientações para o exercício da atividade;
- Um caderno de orientações referentes às estratégias pedagógicas a serem desenvolvidas na disciplina sobre a sua responsabilidade.

Programas (software) de interesse didático (tanto programas educativos como paradidáticos e outros utilitários que possam ser explorados pelo professor), conteúdo interdisciplinar e simulações, animações, bancos de dados, bancos de imagem, lista de exercícios, material bibliográfico complementar, simulações e outros produtos que permitam interação e que justifiquem sua distribuição em meio digital.

Os pólos deverão contar com uma biblioteca, onde estarão disponíveis obras de referência para cada componente curricular do curso.

Um dos focos de todo o trabalho desenvolvido pelos alunos deve ser a criação de materiais para serem publicados no sítio e que propiciem a socialização e interação com seus pares. Essa experiência de troca continuada e regular deve contribuir para que o processo de formação ultrapasse os limites tanto temporais como espaciais e de público do curso.

Para efetivação do Projeto Político Pedagógico bem como para o desenvolvimento do Currículo do Curso de EAD são necessárias as seguintes estratégias pedagógicas:

a) Qualificar todos os profissionais envolvidos na metodologia EAD.

b) Habilitar tutores qualificados que auxiliem o desenvolvimento dos componentes curriculares definidos no Projeto. Cada componente curricular terá à disposição dois professores formadores, seis tutores à distância e um tutor presencial, para cada turma de 30-50 alunos. Os tutores (tanto presenciais quanto à distância) deverão disponibilizar 20 horas semanais para o atendimento do curso à distância.

O tutor à distância deverá acompanhar o desenvolvimento das atividades, verificando a participação e identificando os avanços e dificuldades no sentido de fornecer o máximo de subsídios aos alunos. Caberá também ao tutor à distância, manter o professor formador a par do desenvolvimento do aluno e ser facilitador da interação dos sujeitos envolvidos por meio de recursos como: agenda, portfólio, fórum, chat, e-mail e biblioteca, entre outros.

Os tutores presenciais deverão acompanhar o desempenho das atividades dos alunos junto ao pólo, no que diz respeito ao uso da biblioteca e no uso do ambiente de aprendizagem MOODLE, além de serem colaboradores na relação com os tutores à distância e professores formadores do curso.

Inclui-se entre as estratégias de ensino-aprendizagem a realização de seminários integradores, estágios supervisionados, a elaboração da Monografia de Final de Curso assim como outras atividades complementares.

Os seminários integradores têm como objetivo principal incitar o corpo discente a produzir uma reflexão original e progressiva acerca do desenvolvimento rural e a realidade agrária local e regional. Para tanto, os seminários integradores devem proporcionar o aprofundamento e a compreensão de abordagens teórico-metodológicas de interesse compartilhado. Igualmente, por permitirem o debate e a discussão entre os docentes e discentes, os seminários integradores se configuram como um espaço para a discussão da problemática agrária local/regional. Para alcançar estes objetivos, os seminários integradores estarão fundamentados em atividades assíncronas (debates, discussões, etc.) assim como síncronas (chats, seminários presenciais no início e no final das atividades) envolvendo os docentes e os alunos. Espera-se igualmente a produção de relatórios e artigos científicos ao final destes componentes curriculares.

A elaboração da Monografia de Final de Curso ocorrerá ao longo do sexto semestre para as turmas iniciadas em julho e ao longo do sétimo semestre, para as turmas iniciadas em setembro. Seu objetivo é executar um projeto de pesquisa da temática do desenvolvimento rural apresentando os resultados em forma de monografia. A orientação da Monografia de Conclusão de Curso deverá ser realizada por professores formadores vinculados ao Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural/EAD. A apresentação da Monografia de Final de Curso será uma atividade presencial e será realizada nos pólos. A avaliação das monografias de final de curso será realizada frente a uma banca constituída por tutores à distância e os professores orientadores. A Monografia de Conclusão de Curso deverá consistir de uma pesquisa, prática ou teórica, que permita ampliar a reflexão acerca do papel do desenvolvimento rural.

Os tutores presenciais, conjuntamente com a coordenação do curso e os alunos planejarão as atividades a serem desenvolvidas durante o semestre letivo, atendendo a necessidade de integração entre os componentes curriculares e demais atividades didáticas. As atividades atenderão os objetivos da formação do aluno e contarão com atividades diversificadas que contemplem o universo do ensino do desenvolvimento rural (trabalho de campo, monografias). As atividades desenvolvidas pelos tutores serão avaliadas pela coordenação do curso, através de relatório semestral.

A avaliação da aprendizagem consiste de um processo sistemático, continuado e cumulativo que contempla:

- o diagnóstico, o acompanhamento, a reorientação e o reconhecimento de saberes, competências, habilidades e atitudes;

- as diferentes atividades, ações e iniciativas didático-pedagógicas compreendidas em cada componente curricular;

- a análise, a comunicação e orientação periódica do desempenho do aluno em cada atividade, fase ou conjunto de ações.

O processo de avaliação dos componentes curriculares será efetuado por meio de um conjunto de trabalhos a serem realizados pelos alunos (estudos dirigidos, avaliações presenciais e à distância, relatórios, exercícios, resenhas, ...). A avaliação deste conjunto de trabalhos ficará sob a responsabilidade do professor formador do componente curricular.

Destacam-se algumas características de cada modalidade de avaliação:

a) **Exercícios:** São exercícios pertinentes às disciplinas desenvolvidas no semestre. Estes estarão disponíveis no Cd-rom que acompanha os cadernos didáticos. A idéia fundamental é que o aluno disponha de instrumentos de fixação do conteúdo que possam servir, ao mesmo tempo, como modelos de avaliação. Para a realização dos exercícios estimula-se a interatividade dos alunos, visando implementar processos de ensino-aprendizagem satisfatórios. Nos pólos, será incentivado também, que os alunos trabalhem em grupo, utilizando a infra-estrutura disponível.

b) **Avaliações a distância:** As avaliações a distância se darão através de trabalhos enviados para pólos pelos tutores, com prazo para retorno das soluções elaboradas pelos alunos.

c) **Avaliações presenciais:** As avaliações presenciais ocorrerão ao final dos componentes curriculares, com a presença de um tutor e/ou professor.

d) **Outras modalidades de avaliação:** Segundo as necessidades e particularidades dos componentes curriculares, podem ser utilizadas como modalidade de avaliação: resenhas de textos selecionados pelos professores formadores; relatórios; exercícios, estudos dirigidos etc.

Os alunos que cumprirem este conjunto de exigência serão considerados aprovados no componente curricular.

Nesse sentido, a avaliação será entendida como um processo:

- **Permanente:** todo o trabalho realizado ao longo do processo de ensino-aprendizagem é igualmente importante, oportunizando ao aluno demonstrar suas habilidades, capacidades e atitudes em todos os momentos;

- **Continuada:** perpassa todo o processo da aprendizagem, pois toda a ação também é passível de avaliação;
- **Abrangente:** o professor-formador deve levar em conta os mais diversos aspectos que compõe a formação do aluno e explicitá-los em seus instrumentos de avaliação, para que o aluno saiba, de antemão, os aspectos que estarão sendo levados em conta, em seu desempenho acadêmico. A avaliação abrangente pode ser complexa, porém não pode ser subjetiva;
- **Dinâmica:** o aluno deve ser visto em seu contexto de vida social e particular, escolar e intelectual. A avaliação não se reduz a momentos específicos, mas considera os conhecimentos e habilidades desenvolvidas a longo de todo ao período do curso, de forma continuada.
- **Pedagógica:** o objetivo do processo avaliativo é servir de instrumento para o próprio aluno melhorar o seu desempenho.

5. Resultados esperados

O oferecimento do curso PLAGEDER, na modalidade a distância, pretende proporcionar a oportunidade de acesso, a um público com acesso restrito ou limitado, seja por razões de ordem geográfica seja por razões de ordem profissional e pessoal, ao ensino superior público. Nesse sentido, a modalidade de ensino à distância, pelas suas características intrínsecas, se constitui em um atrativo e em um diferencial relevante.

O curso PLAGEDER pretende proporcionar a formação de profissionais para atuarem em questões relativas ao planejamento e gestão do desenvolvimento rural em nível local e regional no estado do Rio Grande do Sul e mesmo em termos do Brasil. Espera-se assim a formação de profissionais fortemente inseridos e conhecedores da realidade local e capazes de responderem aos dilemas do presente e de subsidiar a “sociedade rural” para os desafios do futuro.

Em termos acadêmicos, espera-se que o processo de implantação do PLAGEDER proporcione uma série de efeitos positivos junto ao corpo docente e discente da UFRGS. O primeiro efeito esperado situa-se em nível da qualificação de parte do corpo docente para as novas tecnologias de comunicação, em especial relacionadas ao uso intensivo da internet (através da plataforma Moodle) e a produção de material didático virtual e interativo, tanto para uso no PLAGEDER como nos demais curso de graduação e pós graduação. Cabe salientar que além de permitir a qualificação de parte do corpo docente da UFRGS para as novas tecnologias da educação, a implementação do PLAGEDER tem proporcionado a produção de um importante acervo de material didático e objetos de aprendizagem versando sobre os mais variados temas relacionados ao desenvolvimento rural e à agricultura em geral.

Nesse sentido, a implementação do PLAGEDER tem permitido aos alunos de pós graduação envolvidos com o curso uma importante experiência em nível da prática docente pois uma parte dos professores e a quase totalidade dos tutores à distância envolvidos são alunos da pós-graduação da UFRGS.

Por fim, cabe salientar que a implementação do PLAGEDER tem proporcionado ao corpo docente e discente da UFRGS envolvido com este curso uma considerável ampliação das áreas de pesquisa e novas problemáticas relacionadas ao desenvolvimento rural.

6. Referências Bibliográficas

- ALAVA, S. & Colaboradores. *Ciberespaço e Formações Abertas*. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
- AMORETTI, Maria Suzana Marc. *Ferramentas Cognitivas e Interação Verbal na EAD. Uma estratégia semiótica de gestão e docência*. Universidade Aberta do Brasil, 2008.
- AMORETTI, Maria Suzana Marc. Categorization Process and Data Mining. *Encyclopedia of Data Warehousing and Mining* (2 volumes), edited by: John Wang, Montclair University, USA, ISBN: 1-59140-557-2. 2005.
- AMORETTI, M.S.M. M. (2003). Cognitive Effects of Conceptual Maps in Distance Learning. In G. Richards (Ed.), *Proceedings of World Conference on E-Learning in Corporate, Government, Healthcare, and Higher Education 2003* (pp. 1940-1945). Chesapeake, VA: AACE.
- ARISTARCO, T. *O Novo Mundo Das Imagens Eletrônicas*. Rio de Janeiro: Edições 70, 1990.
- AZEVEDO, E. e A. C. 2003 *Computação Gráfica: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2ªed.2003.
- CARVALHO, R.E. *Removendo barreiras para a aprendizagem*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000.
- DELGADO, G. C. *Capital financeiro e agricultura no Brasil*. São Paulo; Campinas: Ed. Ícone/Ed. da UNICAMP, 1985.
- GONÇALVES NETO, W. *Estado e agricultura no Brasil: política agrícola e modernização econômica brasileira 1960-1980*. São Paulo: HUCITEC, 1997.
- GRAZIANO DA SILVA, J. *A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira*. Campinas: Unicamp, 1996
- LEITE, S. *Políticas públicas e agricultura no Brasil*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.
- LEVY, P. *Cibercultura*. São Paulo : Editora 34 , 1999.
- _____. *O que é Virtual?* São Paulo: Editora 34, 1996.
- MAGDALENA, B. C. e COSTA, I. *INTERNET em sala de aula: com a palavra, os professores*. Porto Alegre: ARTMED, 2003.
- PALLOFF, R., PRATT, K. *Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line*. Porto Alegre: ARTEMED, 2002.
- PARENTE, A. (org.). *Imagem Máquina: a era das tecnologias do virtual*. 3 ed. São Paulo: Editora 34, 2001.
- PETERS, Otto. *Didática do Ensino à Distância*. São Leopoldo: Unisinos, 2001.
- SABOURIN, E. e TONNEAU, J.P. *Agricultura Familiar: Interação entre Políticas Públicas e Dinâmicas Locais*. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 2007.
- SILVA NETO, B. e BASSO, David (Org.). *Sistemas Agrários do Rio Grande do Sul. Análise e Recomendações de Políticas*. Ijuí: Editora UNIJUI, 2005.

SCHNEIDER, S.; SILVA, M.K; MARQUES, P.E.M (Org.). Políticas Públicas e Participação Social no Brasil Rural. Porto Alegre: Ed. UFRGS. 2004

VEIGA, J.E. Desenvolvimento sustentável. O desafio do Século XXI São Paulo: Garamond, 2006.

RESUMO

O presente artigo apresenta o Curso em desenvolvimento de **Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural**, que é uma parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves – CEFET/BG e o Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul – CEFET/SVS, com a Coordenação desta parceria pela UFRGS. A oferta do Curso justifica-se pela necessidade de capacitar profissionais com perfil crítico e inovador para atuarem em questões relativas ao planejamento e gestão do desenvolvimento rural em nível local e regional. Além da capacidade de compreender e analisar a realidade local e regional, busca-se formar profissionais capazes de assessorar as coletividades locais e regionais (públicas e privadas) na busca de soluções compatíveis com as necessidades e particularidades das sociedades nos espaços territoriais, bem como na formulação e assessoramento de políticas públicas. Por fim, busca-se proporcionar uma visão ampla e crítica da questão ambiental e suas articulações com o desenvolvimento, a gestão e o planejamento rural, além da realização de pesquisa aplicada de caráter multidisciplinar a partir dessa experiência de curso à distância.